

## CRISE DA ÁGUA

# MEDIDAS URGENTES PARA EVITAR RACIONAMENTO

## Especialistas apontam ações como captação de águas subterrâneas

/// IARA DINIZ  
/// WESLEY RIBEIRO

Com risco iminente de racionamento de água na Grande Vitória, uma série de medidas devem ser adotadas para evitar um quadro hídrico ainda pior. As alternativas vão desde a economia dentro de casa até investimentos do governo e grandes empresas, como apontam especialistas.

Uma das soluções com resultado a curto prazo é a perfuração de poços com profundidade suficiente para alcançar as águas subterrâneas, denominados aquíferos, onde a água entra, circula e sai. Diferentemente dos lençóis freáticos, os aquíferos não perdem volume com estiagens. Quem revela isso é o presidente da Associação Brasileira de Águas Subterrâneas Claudio Pereira de Oliveira.

“Alguns aquíferos não sofrem diminuição do volume mesmo passando por um período de dez anos sem chuvas. No Estado, não utilizamos 10% do que a natu-



EDSON CHAGAS

**Seca está atingindo o Rio Jucu, que registra vazão, em dois pontos, de até 78% abaixo do limite crítico**

reza repõe nas águas subterrâneas. Para perfurar os poços é preciso fazer um estudo hidrobiológico prévio, que determina, inclusive, a profundidade necessária do poço”, ressaltou.

Na última quarta-feira, o governo estadual anunciou situação de racionamento na Grande Vitória caso não

chova no mês de setembro, ou se a vazão dos rios—que já está abaixo do limite crítico—cair em 10%. De acordo com a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), a vazão do Rio Jucu, no ponto onde a Cesan faz a captação de água, está 23% abaixo do limite crítico. Em outros dois pontos ela está ainda pior,

chegando a 78% abaixo do nível. Já a vazão do Rio Santa Maria da Vitória está 37% abaixo da medição crítica.

### ALTERNATIVAS

A forma mais simples e rápida para afastar uma crise hídrica com proporções ainda maiores é o racionamento de água. “Se as pes-

soas gastam menos água, a Cesan distribui menos e também capta menos do único reservatório que existe, durando por mais tempo aquela água”, explicou o secretário executivo do Comitê de Bacia do Rio Santa Maria, Roberto Ribeiro.

O diretor presidente da Agerh, Paulo Paim, reforça a

participação da população como crucial para tentar mudar o quadro. “A sociedade precisa entender que, se o rio perde 10% de vazão, a economia deve ser proporcional”, disse.

Apesar da importância de mudanças dentro de casa ou nos comércios, investimentos a médio e longo prazo devem ser executados. Processos de irrigação mais eficientes, além da construção de reservatórios devem fazer parte do planejamento do Estado.

“As bacias necessitam de planos que possibilitem um diagnóstico da situação. É possível haver melhor aproveitamento da água subterrânea, construir poços, a exemplo de açudes e ampliar a cobertura florestal. São ações estruturais que levam tempo, mas que precisam começar logo. Se tivesse sido pensado há um tempo, estaríamos evitando essa situação atual”, explicou o doutor em Engenharia de Recursos Hídricos, Antonio Sergio Ferreira.

## AÇÕES QUE PODEM SER FEITAS

### CURTO PRAZO

#### CASAS E COMÉRCIOS

##### ▼ Captação e reúso de água

Moradores podem usar baldes para captar a água da chuva, em qualquer quantidade. É possível também reutilizar a água da máquina de lavar roupas e a água usada para lavar frutas e verduras. Ela pode ser usada para descarga ou para passar pano na casa.

##### ▼ Higiene pessoal

Usar baldes para tomar banho é um método eficaz para captar e reutilizar a água. Ao escovar os dentes, optar por um copo de água para enxaguar a boca,

assim evita que a torneira seja aberta.

##### ▼ Ar-condicionado

É possível canalizar a água para determinados ambientes. É só acoplar uma mangueira no aparelho e coletar a água de condensação.

#### AGRICULTURA

##### ▼ Irrigação noturna

Os agricultores devem seguir a determinação da Agerh de realizar a irrigação apenas no período noturno, assim o solo aproveita mais a água e usa-se menos para a irrigação.

#### ESTADO

##### ▼ Fiscalização

Por meio de denúncias, o Estado e as prefeituras podem fiscalizar o mau

uso de água. É preciso aplicar multas e ser mais rígido.

### MÉDIO PRAZO

#### CASAS E COMÉRCIOS

##### ▼ Hidrômetros individuais

A substituição dos hidrômetros gerais por individuais nos condomínios faz com que cada apartamento reduza o consumo de água. Isso porque o custo não é rateado e vai doer no bolso de quem não estiver economizando.

#### AGRICULTURA

##### ▼ Gotejamento

A irrigação por aspersão deve ser usada o mínimo possível. O sistema de gotejamento é o mais

eficiente e econômico.

##### ▼ Construção de cisternas

As cisternas são apropriadas para acumular água e armazenar para ser utilizada no sistema de irrigação.

#### ESTADO

##### ▼ Cobrança de água

Atualmente, não se paga pelo uso da água, apenas pelo transporte e pela distribuição. A taxa é uma forma de arrecadar recurso para investir nas bacias e fazer com que as pessoas economizem.

##### ▼ Plano de bacias

Poucas bacias de rios possuem planos elaborados. É preciso avançar na elaboração para nortear

estratégias de recuperação e utilização da água.

### LONGO PRAZO

#### CASAS E COMÉRCIOS

##### ▼ Canalização de água

Grandes empresas e espaços, como shoppings centers, podem canalizar a água do sistema de ar-condicionado central e reutilizar em banheiros e áreas comuns.

#### ESTADO

##### ▼ Política de recursos hídricos

É preciso agilizar a política que regula uma série de incentivos e medidas para reúso da água e esgoto sanitário.

##### ▼ Reflorestamento

Ampliar a cobertura florestal do Estado, reflorestando, é essencial para preservar as nascentes.

##### ▼ Reservatórios

É preciso planejar a construção de reservatórios para uso público, como exemplo dos açudes. Além disso, barragens devem continuar sendo construídas.

##### ▼ Pesquisas

É preciso investir em pesquisas e buscar tecnologias que apontem melhorias na agricultura, além de alternativas para economia de água.



## CRISE DA ÁGUA

# QUEDA NA PRODUÇÃO PREOCUPA EMPRESAS

## Racionamento pode afetar indústrias e até causar demissões

WESLEY RIBEIRO  
wribeiro@redgazeta.com.br

Além de mudar radicalmente a rotina da população, o racionamento de água na Grande Vitória pode comprometer as atividades empresariais na região.

O alerta é do presidente do Conselho de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Wilmar Barbosa, que afirma que as empresas já estão trabalhando no limite de uso de água.

“Estamos racionando desde o início do ano, no limite. Precisamos que o Estado abra uma discussão sobre isso e crie alternativas, pois se houver um racionamento, não saberemos como manter as atividades com o mesmo quadro de funcionários”, disse.

Na Serra, um dos maiores polos industriais do Estado, pode haver diminuição na produção, queda na receita e até demissões. “O racionamento de água logicamente vai comprometer o rendimento das empresas, na Serra, um polo empresarial que projeta o Espírito Santo para o Brasil inteiro. E isso vai afetar a vida de muitos trabalhadores”, defende o ex-presidente da Associação de Empresários da Serra (Ases) Ernesto Mosaner, que esteve à frente da associação por dez anos.

### MOBILIZAÇÃO

Na tentativa de impedir o racionamento, moradores e comerciantes estão se mobilizando para cons-

cientizar sobre a importância de economizar e reaproveitar a água.

A Associação Comercial da Praia do Canto, em Vitória, vai utilizar o WhatsApp para enviar mensagens com sugestões diversas aos associados como o reaproveitamento da água do ar-condicionado e a instalação de sistemas que reaproveitem a água da chuva. Além do uso consciente da água, segundo Carlos Eduardo Sardenberg, presidente da associação.

A Associação de Moradores de Jardim Camburi, também em Vitória, pretende lançar um jornal, até o final deste mês, com recomendações como não lavar fachadas ou calçadas e diminuir a frequência de lavagem de roupas.

### INFORMAÇÃO



“Vamos lançar um jornal com dicas para a comunidade economizar água”

ENOK SAMPAIO DA ASSOC. DE MORADORES DE JARDIM CAMBURI

### PREJUÍZO



“Logicamente, o racionamento da água vai comprometer o rendimento das empresas”

ERNESTO MOSANER EMPRESÁRIO

### USO CONSCIENTE



“Usaremos o WhatsApp para orientar os associados sobre o uso consciente da água”

CARLOS SARDENBERG DA ASSOC. COMERCIAL DA PRAIA DO CANTO



PATRICIA SCALZER

### Sem desperdício

A dona de casa Madalena Milbratz guarda água em tonéis, baldes, tanque e até dentro da máquina. Tudo para não ficar sem água nos finais de semana.

“Eu coloco a água no tanque e lavo as verduras. Essa água vai para o balde e com ela lavo as vasilhas. Também lavo o arroz e uso a água para molhar plantas”

MADALENA MILBRATZ MORADORA DE ARACRUZ

## Em Aracruz, água apenas duas vezes por semana

À 75 quilômetros de distância de Vitória, em Aracruz, a população já vive o drama do racionamento de água. Nas torneiras das residências só há água em dois dias da semana. Tonéis, baldes e caixas d'água reservas agora fazem parte das casas dos moradores. No meio da crise hídrica, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Aracruz dividiu a cidade em dois grupos: os bairros do grupo A têm água na segunda e quinta-feira. Já os do grupo B são abastecidos na terça e sexta-feira.

A área de serviço da dona de casa Madalena Milbratz virou um verdadeiro depósito de água. Tonéis, baldes, tanque e até a máquina de lavar são utilizados como reservatório. A precaução é para a família não correr o risco de ficar sem água aos finais de semana. “Eu coloco a água no tanque e lavo as

### RACIONAMENTO

“Ou esquento a água do banho no micro-ondas ou no fogão. Cada pessoa da casa tem direito a um balde de água”

CAMILA MATIAS ESTUDANTE

verduras, essa água vai para o balde e com ela lavo as vasilhas. Também lavo o arroz dentro de uma bacia e utilizo essa água para molhar minhas plantinhas”, contou à Rádio CBN Vitória.

A situação não é inédita para a população de Aracruz. Em junho deste ano, foi necessário racionar a água. A comerciante Marcilene Bianca conta que durante o racionamento do meio do ano, a lancho-

nete dela chegou a ficar sem água, causando um grande transtorno para os clientes. “É complicado pedir para o cliente não dar a descarga. Mas tento orientar, lembro que estamos em um período sem água, que o banheiro pode ser usado, mas que temos que economizar, sem atrapalhar”, disse.

### MAIS CIDADES

Assim como em Aracruz, outras 17 localidades do Estado fazem racionamento de água e nos próximos dias os municípios da Grande Vitória podem entrar para essa lista. De acordo com a Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), se não chover nos próximos 30 dias, haverá racionamento de água na Região Metropolitana de Vitória. (Patrícia Scalzer)

## Ex-secretário contesta versão da Cesan

Ex-secretário da Casa Civil na gestão de Renato Casagrande, Tyago Hoffmann contestou em nota a declaração do atual presidente da Cesan, Pablo Andreão. Na edição de ontem, o presidente da Cesan disse que “ações estruturantes contra a se-

ca sequer eram cogitadas” em 2014. Segundo Hoffmann, o governo passado montou “pela primeira vez uma política estruturante para o setor, com a criação da Agência Estadual de Recursos Hídricos”. A partir disso, de acordo com ele,

34 projetos para construção de barragens e editais foram elaborados. Hoffmann destacou também que foi lançado na gestão passada o programa “Reflorestar” e foram criados planos para a bacia do Jucu, Benevente e Santa Maria.